

L.40009.AN ROL DE RESPONSÁVEIS DATA: 22/02/2011
ORGAO: 51000 - MINISTERIO DO ESPORTE PAG:001
UG: 180009 - SECRET. NACIONAL DE ESPORTE ALTO RENDIMENTO REF:2010
GESTÃO: 00001 - TESOURO NACIONAL

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE: DIRG MAX UA (UJ) CONSOLIDADA OU AGREGADA

SEQ: 001 - TIPO: TITULAR

AGENTE: 154.077.518-60 – RICARDO LEYSER GONCALVES

E-MAIL: RICARDO.GONCALVES@ESPORTE.GOV.BR

ENDEREÇO: SQW 102 BLOCO L APARTAMENTO 106 – SUDOESTE

MUNICIPIO: 9701 – BRASILIA

UF: DF CEP:70670-212

CARGO: SECRETARIO NACIONAL DE ALTO RENDIMENTO

DESIGNAÇÃO DOCUMENTO EXONERAÇÃO DOCUMENTO

05/FEV/2009 PT Nº 52

PERIODO(S) GESTÃO

01/JAN/2010 a 31/DEZ/2010

PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO

06/FEV/2009

SEQ:001

TIPO: SUBSTITUTO

AGENTE: 018.479.607-58 – MARCIO MARQUES DOS SANTOS

E-MAIL: MARCIO.MARQUES@ESPORTE.GOV.BR

ENDEREÇO: QMSW 05 LOTE 06 BLOCO 03 APARTAMENTO 342 – SUDOESTE

MUNICIPIO: 9701 – BRASILIA

UF: DF CEP:72000-000

CARGO: CHEFE DE GABINETE

DESIGNAÇÃO DOCUMENTO EXONERAÇÃO DOCUMENTO

24/ABR/2009 PT Nº 68

07/04/2010

PT Nº 63

PERIODO(S) GESTÃO

01/JAN/2010 A 14/JAN/2010

PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO

25/ABR/2009

07/ABR/2010

SEQ:001

TIPO: SUBSTITUTO

AGENTE: 307.937.348-00 – MARCO AURELIO RAVANELLI KLEIN

E-MAIL: MARCO.KLEIN@ESPORTE.GOV.BR

ENDEREÇO: RUA 201 APT 511 LEONCIO DE CARVALHO – BAIRRO PARAISO

MUNICIPIO: 9701 – SÃO PAULO

UF: DF CEP:04003-010

CARGO: DIRETOR DE PROGRAMA

DESIGNAÇÃO DOCUMENTO EXONERAÇÃO DOCUMENTO

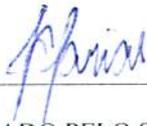
14/01/2010 PT Nº 003

PERIODO(S) GESTÃO

15/JAN/2010 A 31/DEZ/2010

PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO

15/01/2010



ENCARREGADO PELO SETOR

Jane Cristina de Farias
Técnico de Contabilidade
CRC/DF 010761/0-7
CGCOF/Ministério do Esporte



DIRIGENTE DA UNIDADE
Ricardo Leyser Gonçalves
Secretário Nacional de Esporte
de Alto Rendimento
Ministério do Esporte



**MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE DE ALTO
RENDIMENTO**

Relatório de Gestão do exercício de 2010

Brasília, 2011

Ministério do Esporte

Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento

Relatório de Gestão do exercício de 2010

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU 107/2010, da Portaria TCU nº 277/2010 e das orientações do órgão de controle interno...

Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento
Unidade Gestora 180009

Brasília, 2011

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	4
2.1 RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL	5
3. DESENVOLVIMENTO	6
3.1 ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	6
3.2 ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO	6
3.2.1 Diagnóstico da SNEAR	7
3.2.2 Objetivos Estratégicos	7
3.2.3 Projetos/Ações	8
3.2.4 Análise Relativa de Consecução dos Objetivos e Projetos	13
3.3 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE GOVERNO	14
3.4 EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE GOVERNO	15
3.4.1 Análise Crítica	15
3.5 EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA SNEAR	16
3.5.1 Análise Crítica	16
3.6 DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO/FINANCEIRO	16
3.6.1 Programação Orçamentária da Despesa	16
3.6.1.1 Programação de Despesas Correntes	17
3.6.1.2 Programação de Despesas de Capital.....	17
3.6.1.3 Resumo da Programação de Despesas e Reserva de Contingência.....	18
3.6.1.4 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	18
3.6.1.5 Análise Crítica	19
3.6.2 Execução Orçamentária de Créditos Originários da UJ.....	19
3.6.2.1 Despesas por modalidade de contratação de Créditos originários da UJ	19
3.6.2.2 Despesas correntes por Grupo e Elemento de Despesa.....	20
3.6.2.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa.....	21
3.6.2.4 Análise Crítica	21
3.6.3 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos da UJ	22
3.6.4. Indicadores Institucionais	22
3.7 RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS.....	22
3.8 PAGAMENTOS E CANCELAMENTOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ...	22
3.9 RECURSOS HUMANOS.....	22
3.10 TRANSFERÊNCIAS EFETUADAS NO EXERCÍCIO.....	22
4. CONCLUSÃO	23
4.1 INDICADORES DE GESTÃO	23
4.2 RESULTADOS.....	25
5. ANEXO	1
5.1 TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA	1
5.2 ROL DE RESPONSÁVEIS	6

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Identificação da Unidade	4
Quadro II – Diagnóstico da SNEAR	7
Quadro III – Objetivos Estratégicos	7
Quadro IV – Iniciação Esportiva.....	8
Quadro V – Câmaras Técnicas das Modalidades Esportivas	9
Quadro VI – Plano de Gestão de Infra estrutura Esportiva.....	9
Quadro VII – Reestruturação Bolsa Atleta	9
Quadro VIII – Projeto Atleta de Ouro (Pódio).....	10
Quadro IX – Projeto Rede CENESP	10
Quadro X – Núcleo de Inteligência.....	10
Quadro XI – Curso de Capacitação para Gestores e Técnicos Esportivos.....	10
Quadro XII – Cooperação Internacional no Esporte de Rendimento.....	10
Quadro XIII – Modelo de apoio e planejamento para as Confederações.....	11
Quadro XIV – Cidades Olímpicas (esportivas).....	11
Quadro XV – Promoção, captação e participação em competições internacionais	11
Quadro XVI – Rio 2016	12
Quadro XVII – V Jogos Mundiais Militares	12
Quadro XVIII – Jogos Esportivos da CPLP.....	12
Quadro XIX – Agência de Controle de Dopagem	13
Quadro XX – Fundação Nacional do Esporte	13
Quadro XXI – Outros Projetos	13
Quadro XXII– Identificação do Programa de Governo	14
Quadro XXIII - Execução do Programa de Governo	15
Quadro XXIV - Execução Física das ações realizadas pela UJ	16
Quadro XXV - Programação de Despesas Correntes.....	17
Quadro XXVI - Programação de Despesas Capital	17
Quadro XXVII - Resumo da Programação de Despesas e Reserva de Contingência.....	18
Quadro XXVIII - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa.....	18
Quadro XXIX- Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ	19
Quadro XXX - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa	20
Quadro XXXI - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa.....	21
Quadro XXXII - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores.....	22

**RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO**

1. IDENTIFICAÇÃO

Quadro I - Identificação

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: MINISTÉRIO DO ESPORTE			Código SIORG: 36670
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento			
Denominação abreviada: SNEAR			
Código SIORG: 74079	Código LOA: 51101		Código SIAFI: 009
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo			
Principal Atividade: Esporte e lazer na administração pública			Código CNAE: 8412-4/00
Telefones/Fax de contato:	(61) 34296857	(61) 34296910	(61) 34296920
Endereço eletrônico:			
Página da Internet: http://www.esporte.gov.br			
Endereço Postal: SAN Qd. 03 Lt "A" - 1º Andar, Sala 1262 – Brasília/DF CEP 70040 -902			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Medida Provisória nº 103, de 1º de janeiro de 2003, publicada no DOU de 29 de maio de 2003, (Edição Especial), convertida na Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, publicada no DOU de 29 de maio de 2003. Decreto nº. 4.668, de 9 de abril de 2003.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Portaria nº 80, de 05 /08/2004; Portaria nº 223/2010; Medida Provisória nº 502/2010			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
www.esporte.gov.br . – Lei 12.395/2011			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
Não se aplica		Não se aplica	

2. INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão Individual desta Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento atende ao Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 107 de 27/10/2010, Parte A – Conteúdo Geral, com exceção dos itens 5 a 16 e Parte B – Informações Contábeis da Gestão, tendo em vista que os

mesmos são de responsabilidade centralizada no Ministério do Esporte e farão parte do Relatório de Gestão da Secretaria Executiva.

2.1 Responsabilidade Institucional

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento atua numa perspectiva de intersetorialidade, com o entendimento de que deve complementar e direcionar o processo de desenvolvimento das iniciativas feitas pelos agentes que compõem o segmento esportivo de alto rendimento, com destaque para as Entidades Esportivas Institucionalizadas.

Sua atuação está em conjugar esforços capazes de propiciar ao cidadão brasileiro que se dedica ao esporte competitivo, melhores condições para o seu desenvolvimento e assim buscar o resultado e excelência esportiva em nível internacional.

Sua função é ensejar a promoção de mudanças no setor esportivo de competição, estimular e apoiar o aprimoramento da infraestrutura esportiva especializada, das competências administrativas e técnico-esportivas, e permitir acessibilidade ao esporte de alto rendimento, desde a identificação do talento motor, passando pelo desenvolvimento das potencialidades esportivas dos atletas e paraatletas, até o pós-carreira atlética, proporcionando-lhes a maximização de resultados e melhor perspectiva de vida após o encerramento da carreira.

Para tanto, tem como objetivos estratégicos:

- ✓ Estruturar o funcionamento do Sistema Brasileiro de Desporto.
- ✓ Capacitar os diversos atores envolvidos com o esporte de rendimento no país.
- ✓ Criar modelo de gestão e governança como referência para entidades esportivas
- ✓ Ampliar a base do esporte de rendimento no país, tendo como foco a escola.
- ✓ Integrar os programas, projetos e ações relacionadas ao desenvolvimento do Esporte de Rendimento no Brasil.
- ✓ Estimular a realização de competições e eventos que contribuam para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país.
- ✓ Criar a Rede Nacional de Cidades Olímpicas
- ✓ Desenvolver os atletas de rendimento e prepará-los para transição de carreira.
- ✓ Qualificar o relacionamento com a mídia.
- ✓ Garantir a sustentabilidade e a utilização do legado do esporte de rendimento.
- ✓ Fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva do esporte.
- ✓ Modernização da gestão da SNEAR
- ✓ Tornar a SNEAR referencia nacional em conhecimento e informação esportiva;
- ✓ Desenvolvimento das ciências & tecnologia aplicada ao esporte
- ✓ Desenvolver modalidades olímpicas e paraolímpicas

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Estratégia de atuação – principais realizações e principais dificuldades

Desta maneira as principais realizações da SNEAR em 2010 foram: o apoio a diversos atletas por meio da Bolsa Atleta; a consecução de proposta de modernização do esporte de alto rendimento, que altera a legislação esportiva atual e cria mecanismos de controle e parceria da gestão, além de criar programas que dão foco à atuação da SNEAR no setor esportivo de alto rendimento. Pontualmente ainda podemos citar o apoio a realização do Campeonato das Américas de Tiro Esportivo, realizado no Rio de Janeiro, que colocou em disputa 20 vagas para as Olimpíadas de Londres 2012 e que se utilizou da estrutura do Centro Nacional de Tiro Esportivo, legado dos Jogos Pan Americanos Rio 2007. A estratégia exitosa na área da gestão foi a criação de comissões com os Comitês Olímpico e Paraolímpico, para definir em conjunto e com critérios técnicos padronizados os recursos públicos a serem investidos na preparação dos atletas e equipes brasileiras para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016.

As maiores dificuldades ainda são relacionadas à gestão e infra-estrutura operacional da Secretaria, somados a falta de limite financeiro. Mesmo com a contratação de servidores concursados, o número ainda é pequeno em relação a demanda e a necessidade de qualificação. O espaço físico não é adequado e falta infra-estrutura de apoio logístico, de informação e de fluxos burocráticos. Isso acaba por refletir na qualidade do serviço que tem seu maior gargalo no acompanhamento e fiscalização das ações e projetos desenvolvidos e apoiados. Ou seja, o processo de entrada e de atendimento de demandas, apesar das dificuldades citadas é realizado, mas muito deste esforço foi afetado pela não conclusão dos processos por falta de limite orçamentário, além de, quando o recurso é repassado efetivamente, o processo de retorno por meio do acompanhamento e fiscalização continua frágil.

Com a realidade acima descrita, o foco da ação da SNEAR em 2010, foi mais estratégico e menos burocrático. A dificuldade na execução física e financeira encontrou contraponto na função articuladora, intersetorial e política da área uma vez que a infra-estrutura existente não permite atuar qualificadamente, e ao mesmo tempo, em ambas as direções.

Apesar deste contexto, a intervenção das ações da SNEAR no setor esportivo de alto rendimento tem sido de acordo com o planejado para suprir os principais gargalos dando ênfase à importância dos mesmos e ao foco nele determinado.

3.2. Análise do Plano de Ação

Após a realização do Planejamento Estratégico da SNEAR, em meados de 2009, foi proposto um Plano de Ação pautado em resultados de curto, médio e longo prazo. O início deste Plano teve sua proposta na programação orçamentária de 2010, além de projetos/ações de caráter estratégico cujos resultados serão aferidos mais à frente.

Desta maneira, referenciado neste Plano, é feita abaixo uma análise relativa da consecução dos objetivos estratégicos e dos projetos/ações propostos em 2010, onde foi atribuído 3 pontos para ações executadas ou em andamento; 2 pontos para ações em estágio de negociação ou em início de execução e 1 ponto para as ações não estruturadas até o momento:

3.2.1 Diagnóstico da SNEAR

Quadro II – Diagnóstico SNEAR

2009	2010	PONTOS
Poucos recursos orçamentários	Aumento de cerca de 100%	3
Desarticulação com outros entes	Aproximação formal com COB, CPB e Confederações/Entidades Nacionais	3
Conhecimento insuficiente das modalidades	Apresentação da ENADs sobre suas modalidades e aproximação dos técnicos de cada modalidade	3
Falta de planejamento	Falta de sistematização de planejamento	2
Bolsa Atleta consolidado, porém com problemas de gestão e foco	Reestruturação da Bolsa Atleta	3
Bom nível técnico entre colaboradores, porém em quantidade reduzida.	Entrada de servidores concursados no quadro da SNEAR	3
Insuficiência de estrutura física e administrativa	Aumento da estrutura física e administrativa da SNEAR	3

Fonte: SNEAR

3.2.2 Objetivos Estratégicos

Quadro III – Objetivos Estratégicos

2009	2010	PONTOS
1. Estruturar o funcionamento do Sistema Brasileiro de Desporto.	Formato estruturado, faltando aprofundar em sua operacionalização. Não houve discussão com o setor.	2
2. Capacitar os diversos atores envolvidos com o esporte de rendimento no país.	Ações isoladas - Sem proposta estruturada	2
3. Criar modelo de gestão e governança como referência para entidades esportivas	Contratos de Desempenho (LEI 12.395/2011): Critérios de Contrapartidas em Governança, Gestão, Transparência e Metas e Controle – faltando regulamentação	3
4. Ampliar a base do esporte de rendimento no país, tendo como foco a escola.	Proposta em estruturação	2
5. Integrar os programas, projetos e ações relacionadas ao desenvolvimento do Esporte de Rendimento no Brasil.	Rede Nacional de Treinamento – LEI 12.395/2011	3
6. Estimular a realização de competições e eventos que contribuam para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país.	Rio 2016 Campeonatos mundiais e continentais de esportes olímpicos	3
7. Criar a Rede Nacional de Cidades Olímpicas (Esportivas)	Criada por meio da LEI 12.395/2011, aguardando sanção e regulamentação.	3
8. Desenvolver os atletas de rendimento e prepará-los para transição de carreira.	LEI 12.395/2011 – aguardando sanção e regulamentação Transição de carreira – sem proposta estruturada	3

9. Qualificar o relacionamento com a mídia.	Sem proposta estruturada	1
10. Garantir a sustentabilidade e a utilização do legado do esporte de rendimento.	Rede Nacional de Treinamento – LEI 12.395/2011	3
Promover o desenvolvimento da cadeia produtiva do esporte.	Sem proposta estruturada	1
12. Modernização da gestão da SNEAR	Conceito de Gestão por modalidade	2
13. Tornar a SNEAR referência nacional em conhecimento e informação esportiva;	Sem proposta estruturada	1
14. Desenvolvimento das ciências & tecnologia aplicada ao esporte	Sem proposta estruturada	1
15. Desenvolver modalidades olímpicas e paraolímpicas	Prioridade – LEI 12.395/2011	3

Fonte: SNEAR

3.2.3 Projetos/Ações

Quadro IV – Iniciação Esportiva

Avaliar e selecionar crianças e adolescentes;	Sem proposta estruturada	1
Criar NEB's para desenvolver jovens talentosos;	Falta sistematizar a proposta e estruturada junto ao 2º Tempo	2
Monitorar o desenvolvimento de jovens talentosos;	Dinamizar o Banco de Talentos e outras formas de acompanhamento	2
Encaminhar os talentos para Clubes Esportivos;	Sem proposta estruturada	2
Aumentar da base do esporte de rendimento brasileiro	Fechar a proposta de NEBs, PST e Clubes	2
Estabelecer parcerias (Segundo Tempo, Clubes, Federações, Confederações e organismos nacionais e internacionais).	Sem proposta estruturada	1
Fazer avaliações no Programa Segundo Tempo	Avaliações sendo realizadas, mas fora da perspectiva do rendimento	2
Capacitar avaliadores e treinadores	Sem proposta estruturada	2
Aprimorar o banco de dados do Talento Esportivo	Sem proposta estruturada	2
Especializar a detecção de talentos nas modalidades.	Sem proposta estruturada	2

Fonte: SNEAR

Criar câmaras técnicas das modalidades esportivas

Quadro V – Câmaras Técnicas

Visa criar espaço democrático para debate de políticas e ações para cada modalidade, especializando a intervenção do Ministério do Esporte no foco da realização do esporte.	Minuta de Portaria pronta	2
Preende-se reunir nas Comissões, periodicamente e sob coordenação do ME, atores relevantes de cada modalidade.	Minuta de Portaria já pronta	2
As Câmaras devem assessorar o Conselho Nacional de Esporte nas suas discussões e auxiliá-lo na execução de suas resoluções.	Minuta de Portaria já pronta	2

Fonte: SNEAR

Quadro VI - Plano de Gestão de Infraestrutura Esportiva

Dimensionar a capacidade da infra-estrutura esportiva instalada no país (dos núcleos de esporte de base aos grandes equipamentos de competições internacionais).	Estudo feito por consultoria FGV	3
Identificar potencial e necessidades e garantir ações num ambiente de governança e gestão adequada.	Sem proposta estruturada	1
Assegurar legados esportivos, em especial, onde houver recursos públicos federais investidos.	Rede Nacional de Treinamento – LEI 12.395/2011	3

Fonte: SNEAR

Quadro VII - Reestruturação Bolsa Atleta

O Bolsa Atleta é uma conquista do esporte nacional que precisa ser cuidadosamente gerido, devendo ter o seu objetivo replicado por estados e município de maneira complementar ao que já é feito no âmbito federal.		
Existem distorções que precisam ser urgentemente superadas:	LEI 12.395/2011	3
Concessão do benefício sem critérios técnicos baseados no planejamento do esporte de alto rendimento. A universalização, neste caso, poderá levar o programa à inviabilidade e perda da sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento do esporte no nível desejado – Potência Esportiva Mundial.	LEI 12.395/2011	3
Proliferação de competições sem representatividade visando unicamente assegurar a concessão do benefício.	LEI 12.395/2011	3
Subdivisões de modalidades sem amparo técnico.	LEI 12.395/2011	3
Multiplicam-se ações judiciais movidas por atletas que almejam o benefício.	LEI 12.395/2011	3
A legislação existente precisa ajustar-se à defesa dos objetivos originais do benefício.	LEI 12.395/2011	3
O foco do programa deve ser a elevação do Brasil à condição de potência esportiva mundial.	LEI 12.395/2011	3
A estrutura da SNEAR à disposição do programa é INSUFICIENTE. É preciso melhorar a gestão, mais recursos humanos, físicos e tecnológicos.		

Fonte: SNEAR

Quadro VIII - Projeto Atleta de Ouro (Pódio)

Conjunto de ações visando atuar diretamente na melhoria do desempenho de atletas brasileiros em competições internacionais, fornecendo as condições ótimas para que os melhores atletas de modalidades individuais olímpicas e paraolímpicas possam competir em nível de igualdade com os principais atletas do mundo:	LEI 12.395/2011 – faltando regulamentação e estruturação do Programa	3
Criação de uma nova categoria de Bolsa Atleta, categoria Bolsa de Ouro – 15 mil reais , aperfeiçoando assim o objetivo do programa.	LEI 12.395/2011	3
Apoio supletivo em materiais e equipamentos de ponta, equipe multidisciplinar, participação em competições e treinamentos internacionais etc.	LEI 12.395/2011	3

Fonte: SNEAR

Quadro IX - Projeto Rede Cenesp

Reorganizar a Rede CENESP para atuar na melhoria do desenvolvimento da C&T aplicada ao esporte de rendimento, prioritariamente em modalidades olímpicas e paraolímpicas, contribuindo para o desempenho do atleta brasileiro, organizando e estabelecendo foco na ação tecnológica, aprimorando o funcionamento em rede.	Minuta de Portaria de reestruturação pronta, necessitando re avaliação	2
Restabelecer normas de credenciamento e funcionamento, definido o seu foco de atuação, permitindo a atuação como executor da política de C&T do Ministério do Esporte no setor de alto rendimento.	Minuta de Portaria para ser re-avaliada	2

Fonte: SNEAR

Quadro X - Criar Núcleo de Inteligência

Reunir informação técnica das modalidades esportivas e fazer do Ministério do Esporte a principal referência no país acerca do alto rendimento.	Sem proposta estruturada	1
Utilizar a informação no desenvolvimento do esporte nacional, garantindo a disseminação do conhecimento aos variados atores do esporte, em especial no âmbito da ciência e tecnologia e no planejamento e desenvolvimento do esporte.	Sem proposta estruturada	1

Fonte: SNEAR

Quadro XI - Curso de Capacitação para Gestores e Técnicos Desportivos

Promoção da capacitação dos gestores e técnicos, visando reorganizar o sistema esportivo brasileiro e a melhoria da performance dos atletas e equipes para alçar o Brasil à condição de potência esportiva.	Ação realizada ainda de maneira isolada	2
Promoção de eventos e ações de transmissão de conhecimentos técnicos e científicos de abrangência regional, nacional e internacional, bem como apoiar a produção científica e tecnológica	Ação realizada, mas ainda de maneira isolada	2
Na área da gestão esportiva, cursos técnicos e de arbitragem, assim como, em caráter excepcional, na implantação de unidades desportivas para a alta competição. fomentar a capacitação de recursos humanos nas áreas afins, por meio de cursos de formação e atualização;	Sem proposta estruturada	1

Fonte: SNEAR

Quadro XII - Cooperação Internacional no Esporte de Rendimento

Visa dar aos acordos firmados pelo país uma concepção de conjunto que beneficie o desenvolvimento do esporte, observando vocações e necessidades do esporte brasileiro.	Sem proposta estruturada	1
Atualmente atendemos demandas pontuais (do MRE, da Assessoria Internacional, de Confederações e de atletas), não	Sem proposta estruturada	

havendo, efetivamente, um plano para Cooperação Internacional articulado.		1
é preciso articulação com as entidades nacionais do desporto, universidades e foco nos reais interesses do esporte	Sem proposta estruturada	1
Bons acordos devem ter efetivação e resultados perceptíveis.	Sem proposta estruturada	1

Fonte: SNEAR

Quadro XIII - Estabelecer Modelo de Apoio e Planejamento para Confederações

Desenvolver mecanismos que propiciem o conhecimento detalhado das necessidades, vocações e das aspirações desportivas brasileiras. Visando constituir-se um modelo de planejamento para as entidades de administração do desporto.	Sistema Nacional de Avaliação de Modalidades - “Ortomolecular”	3
Deve-se estabelecer diretrizes de planejamento, gestão e governança que auxiliem o desenvolvimento e o aprimoramento do desenvolvimento das modalidades, em sintonia com o planejamento do esporte de rendimento no país.	Sistema Nacional de Avaliação de Modalidades - “Ortomolecular”	3
Criar índices de eficiência de gestão que orientem a prioridade de investimentos.	Sistema Nacional de Avaliação de Modalidades - “Ortomolecular”	3

Fonte: SNEAR

Quadro XIV - Cidades Olímpicas (Esportivas)

A realização e o desenvolvimento do esporte se dão em duas dimensões fundamentais – A MODALIDADE ESPORTIVA E A CIDADE.	LEI 12.395/2011	3
O atleta atua no espaço físico da municipalidade e manifesta seu talento na prática de uma modalidade. Isto requer acompanhamento e gestão locais. O ME deve ser o indutor dessa junção e o articulador das cidades.	LEI 12.395/2011	3
As Cidades devem atuar em sistema, com articulação e planejamento.	LEI 12.395/2011	3
As Cidades devem eleger modalidades. Priorizar recursos, estabelecer parcerias com Estado, União e Confederações, dotando atletas, clubes e escolas de meios para o desenvolvimento máximo possível da modalidade escolhida, da base até o nível olímpico.	LEI 12.395/2011	3
A Rede de Cidade Olímpica (Esportiva) pode ser a resultante de esforços para efetivação de um verdadeiro Sistema Nacional de Esporte de Alto Rendimento.	LEI 12.395/2011	3

Fonte: SNEAR

Quadro XV - Promoção, Captação e Participação em Competições Nacionais e Internacionais

Estabelecer critérios para a Promoção, Captação de eventos e participação de Delegações Brasileiras em competições nacionais e internacionais	Prioridade para modalidades olímpicas e paraolímpicas – necessita aprofundar estes critérios	2
Priorizar as modalidades olímpicas e paraolímpicas, dentre estas:	Já estabelecido	3
As tenham boa gestão, melhor potencial nos resultados e conquista de medalhas em longo prazo, médio prazo e curto prazo, e as que tenham um diagnóstico técnico evolutivo favorável.	Resultante da análise “ortomolecular” – em processo	3
Priorizar Competições que sejam as mais relevantes para Confederações e que possuam potencial de legado esportivo e sócio-	Sistematizar	

econômico para o país. Ênfase nas que envolvam equipes de adultos ou de categorias máxima, e as da categoria juvenil ou equivalente, consideradas como as categorias mais importantes para o desenvolvimento de talentos/ modalidade.		2
---	--	---

Fonte: SNEAR

Quadro XVI - Rio 2016 - Viva essa Paixão, da América do Sul para o Mundo

Assegurar a vitória do Brasil e do Rio de Janeiro no dia 2 de outubro e trazer pela primeira vez uma edição dos Jogos Olímpicos para a América do Sul.	RIO 2016	3
Dotar os atletas brasileiros de meios suficientes para colocar o país entre as dez potências olímpicas e entre as 5 paraolímpicas em 2012.	LEI 12.395/2011	3

Fonte: SNEAR

Quadro XVII - V Jogos Mundiais Militares Rio de Janeiro

O Ministério do Esporte integra o Comitê Organizador dos Jogos e deve fazê-lo de forma a assegurar:

A efetiva utilização do Legado do Pan Rio 2007;	O legado será utilizado	3
A convergência do projeto com a Copa do Mundo de 2014, Candidatura Rio 2016 e o PAC no Rio de Janeiro;	Evento teste	3
Transferência de conhecimento e tecnologia apreendida nos Jogos Pan Rio 2007; através de parceria com o Ministério da Defesa	Tecnologia colocada à disposição	3
Que a preparação e o desempenho dos atletas brasileiros que participarão dos jogos dialoguem com o plano de desenvolvimento de esporte de rendimento nacional;	Já existe uma integração formal dos atletas	2
Que os jogos deixem legado esportivo e sócio-econômico para o Rio de Janeiro e o Brasil.	Apurar após o evento	
A excelência na organização do evento e o desempenho da delegação brasileira.	Apurar após o evento	

Fonte: SNEAR

Quadro XVIII - VII Jogos Desportivos da CPLP

Criar condições para que o Brasil participe com mais qualidade no evento.	Sem proposta estruturada	1
É preciso dar maior planejamento à ação brasileira.	Sem proposta estruturada	1
Eleger parceiro para execução do projeto, desde a preparação da delegação, até a participação efetivamente.	Sem proposta estruturada	1
Fortalecer o evento como o principal entre as nações de língua portuguesa.	Sem proposta estruturada	1

Fonte: SNEAR

Quadro XIX - Agência Anti Doping

A WADA faz gestão para que todo país signatário crie sua agência antidoping. Este é inclusive um dos pré-requisitos necessários para sediar uma Olimpíada, segundo o COI (Comitê Olímpico Internacional).	Proposta já encaminhada ao Ministério do Planejamento	2
Sendo assim, pretende-se reunir subsídios a respeito do tema, sua pertinência, modelo de implantação, subsídio e gestão. O Objetivo inicial é consolidar posição do ME com debate interno, seguido de ampliação com setores do esporte e da saúde.	Proposta consolidada	3

Fonte: SNEAR

Quadro XX - Criar e Implantar a Fundação Nacional do Esporte

Instituição que complemente as ações do Ministério do Esporte na gestão de infraestrutura, no desenvolvimento de atividades de treinamento de atletas e competições, no desenvolvimento da ciência e tecnologia, bem como atuar na formação técnica-profissionalizante, especialização e pós-graduação, do esporte de rendimento no Brasil.	Proposta descartada	1
---	---------------------	---

Fonte: SNEAR

Quadro XXI - Outros Projetos:

Apresentar proposta de revisão da legislação esportiva vigente no âmbito do Alto Rendimento	LEI 12.395/2011	3
Aprimorar e qualificar os procedimentos da LIF no âmbito da SNEAR em sintonia com o desenvolvimento do esporte de alto rendimento.	Sem proposta estruturada	1
Instituir Comissão SNEAR / SNEED para atuação conjunta nos Jogos Estudantis, agora sob responsabilidade da SNEED.	Em negociação	2
Remanejar para a SNEAR as deliberações sobre pedidos de isenção fiscal para importação de bens e materiais esportivos sem similar nacional	Em negociação com a SNDEL	2
Criar parceria com APEX para fomentar a indústria e os negócios associados ao esporte de alto rendimento.	Sem proposta estruturada	1
Criar o Selo Empresa Amiga do Esporte.	Criado pela Lei de Incentivo	3
Reestruturar os procedimentos administrativos e a estrutura organizacional, com foco na racionalização dos serviços e na conseqüente melhoria do fluxo operacional e dos instrumentos de gestão da unidade.	Em estruturação	2

Fonte: SNEAR

3.2.4 Análise Relativa de Consecução dos Objetivos e Projetos

OBJETIVOS

Pontuação máxima: 15 objetivos X 3 pontos= 45 pontos

Pontuação média: 15 objetivos X 2 pontos= 30 pontos

Pontuação mínima: 15 objetivos X 1 ponto= 15 pontos

Pontuação realizada: (4 objetivos X 1 pto) + (4 objetivos x 2 ptos) + (7 objetivos X 3 ptos)= 33 pontos = **73,3% de execução relativa dos objetivos propostos**

PROJETOS

Pontuação máxima: 69 itens de projeto X 3 pontos= 207 pontos

Pontuação média: 69 itens de projeto X 2 pontos= 138 pontos

Pontuação mínima: 69 itens de projeto X 1 ponto= 69 pontos

Pontuação realizada: (17 itens X 1 pto) + (22 itens x 2 pontos) + (30 itens X 3 ptos)= 151 pontos = **72,9% de execução relativa dos itens de projeto propostos.**

3.3. Identificação do Programa de Governo

Quadro XXII – Identificação do Programa de Governo

Dados do Programa

Programa
0181 - Brasil no Esporte de Alto Rendimento - Brasil Campeão
Gerente de Programa
Ricardo Leyser Gonçalves
Analista Setorial SPI
Objetivo de Governo
Fortalecer a democracia, com igualdade de gênero, raça e etnia e a cidadania com transparência, diálogo social e garantia dos direitos humanos
Objetivo Setorial
Fortalecer o esporte de alto rendimento, elevando o nível esportivo do país
Órgão
51000 - Ministério do Esporte
Tipo de Programa
Finalístico
Justificativa
<p>O Brasil possui uma população de aproximadamente 186 milhões de habitantes. Inserido nesta população encontra-se um grande contingente de indivíduos em idade de iniciação esportiva. Essas crianças e jovens, muitos deles com características especiais e que favorecem a prática esportiva de alto rendimento, evidenciam a necessidade de implementação de ações que permitam a ampliação do acesso a este segmento esportivo, incluindo, neste contexto, as pessoas portadoras de deficiência e de necessidades especiais. Estudos científicos estimam ser possível identificar em determinados cortes populacionais, até 2% de indivíduos que poderiam ser considerados talentos motores e que após período adequado de testes e oportunidade de desenvolvimento técnico-esportivo, poderiam integrar equipes de esporte de rendimento. Com relação à base do esporte brasileiro, vive-se momento de definições, já que esta iniciativa de desenvolvimento esportivo, historicamente, esteve atrelada às entidades de práticas esportivas (Clubes), porém, a gradual redução de benefícios fiscais e subsídios governamentais ensejou que várias entidades deixassem ou reduzissem o investimento na formação esportiva de competição. Ressalte-se que o Ministério do Esporte, em parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro, está buscando a revitalização das Olimpíadas Escolares e das Olimpíadas Universitárias, com o objetivo de dar maior visibilidade a estas competições e estimular a participação das representações estudantis. A mobilização dos jovens atletas, proporcionada por eventos de dimensão nacional, configura-se importante para a sedimentação do processo de renovação do esporte. Em contraponto às necessidades de capacitação e atualização técnica para o esporte de alto rendimento, o Brasil é um dos países com maior número de profissionais graduados e pós-graduados nas áreas de educação física e de esportes. Este quadro configura-se em enorme potencial, necessitando ser mais bem aproveitado no cotidiano esportivo. A realização de grandes eventos esportivos possui a capacidade de mobilizar a população em geral, os praticantes de modalidades esportivas, os patrocinadores, a mídia, criando uma atmosfera positiva e de movimentação da economia do país e da cidade onde acontecem os jogos, contribuindo para transmitir uma imagem exitosa do País no exterior. O esporte de alto rendimento, no entanto, extrapola o concreto no momento em que representa o estado positivo da auto-estima da população brasileira. Ele representa o sucesso, a superação das dificuldades, o lazer, o encontro, a união, a revelação mais atual de nacionalismo. A sociedade brasileira, muitas vezes, tem se apoderado desta manifestação esportiva em contraponto com as mazelas da pobreza, violência, entre outras. Os ídolos ou modelos exitosos/positivos no Brasil, em grande parte, são produtos deste meio e, assim, se faz cada vez mais necessário o papel das políticas públicas no fortalecimento do acesso à população nesta vertente esportiva.</p>
Objetivo
Democratizar o acesso ao esporte de alto rendimento, com o objetivo de diminuir as disparidades de resultados entre as modalidades esportivas e melhorar o desempenho do atleta de rendimento brasileiro em competições nacionais e internacionais, como forma de promover a imagem do País no exterior.
Público Alvo
Atletas das modalidades esportivas de alto rendimento
Estratégia de Implementação

A execução deverá ocorrer de forma descentralizada por meio de parceria com as entidades do Sistema Nacional de Esporte e Lazer, com as diversas esferas governamentais, com instituições de ensino superior e com entidades privadas sem fins lucrativos.

Endereço Internet do Programa

Fonte: SIGPLAN

3.4. Execução do Programa de Governo sob a responsabilidade da SNEAR

Quadro XXIII – Execução do Programa de Governo

Informações orçamentárias e financeiras do Programa						
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
133.350.854	726.067.854	211.262.494,45	70.970.530,06	126.144.736,49	70.604.656,55	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Taxa de Ranqueamento Esportivo Mundial	31/01/2007	44,82	60	55	-
Fórmula de Cálculo do Índice:						
T1 = esportes ranqueados até a 10ª posição no ano x 100/total de esportes olímpicos com ranqueamento						
Análise do Resultado Alcançado:						
<p>o indicador relacionados acima, apesar de retratar o objetivo do Programa não é passível de mensuração, pois existe incompatibilidade na base de cálculo que forma o indicador, pois algumas modalidades esportivas fazem ranqueamento por prova e não pela modalidade propriamente dita, ou seja, o Brasil pode ter um atleta ranqueado em primeiro lugar na prova de 100 metros livre na natação, mas não quer dizer que o Brasil está ranqueado em primeiro lugar na modalidade de natação.</p> <p>Considerando ainda que, os indicadores originais do Programa foram alterados para estes atuais e que os mesmos foram definidos pelo Gerente anterior, desta maneira, afirmamos a impossibilidade de apuração dos referidos índices como se encontram não sendo possível uma análise de resultado do Programa.</p>						
Fonte: SIGPLAN						

3.4.1 Análise crítica

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento teve uma execução de, aproximadamente, 9,57% de seu orçamento aprovado, com um nível de empenho de 29,09%. Essa execução, em termos práticos, foi prejudicada em função de indisponibilidade de limite financeiro para pagamento dos empenhos realizados.

Contingenciamento no exercício:

O contingenciamento fez com que as demandas ficassem represadas até o final do ano dificultando a análise e demais procedimentos em função do acúmulo de propostas em relação ao corpo técnico de analistas. Assim, muitas propostas não chegaram a ser encaminhadas para empenho.

Eventos negativos/positivos que prejudicaram/facilitaram a execução orçamentária:

As dificuldades reveladas pela baixa execução estão relacionadas com a falta de limite orçamentário e o desconhecimento do fluxo de liberação financeira durante o exercício, o que influenciou diretamente no planejamento. Sendo que o maior motivo para o nível de execução foi a falta de limite financeiro para empenho.

3.5. Execução Física das ações realizadas pela UJ

Quadro XXIV – Execução Física das Ações

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
27	128	0181	2456	P	4	UN	4.000	1.300	4.000
27	811	0181	20D8	A	4	UN	19	0	12
27	811	0181	09HW	P	3	UN	3.367	5.900	3.000
27	811	0181	8003	P	4	UN	10.000	2.100	5.000
27	811	0181	2358	A	4	UN	10.536	5.500	10.631
27	811	0181	1055	P	4	UN	3	2	10
27	811	0181	8766	P	4	UN	27	0	18
27	811	0181	2500	P	4	UN	35	21	68
27	811	0181	2490	P	4	UN	730	378	1.521

Fonte: SIGPLAN

3.5.1 Análise Crítica

Cumprimento das metas físicas:

As ações executadas pela UJ relacionadas no quadro acima refletem a execução orçamentária e financeira. O atendimento das metas físicas ficou bem abaixo do proposto pela dificuldade encontrada na execução das demandas conforme fora planejado.

Ações que apresentaram problemas de execução:

Não houve problemas pontuais em ações, mas sim dificuldades que afetaram toda a execução.

Ações que superaram de forma significativa as metas estabelecidas:

Não houve

Ações prioritárias na LDO

Não se aplica

3.6. Desempenho orçamentário/financeiro

3.6.1. Programação Orçamentária da Despesa

Identificação da Unidade Orçamentária (UO) responsável pela programação das UJ

Denominação da Unidade Orçamentária	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Ministério do Esporte	51101	01

3.6.1.1 Programação das Despesas Correntes

Quadro XXV - Programação das Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios					
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO					53.710.970	54.378.405
	PLOA					53.710.970	54.378.405
	LOA					53.370.970	56.418.405
CRÉDITOS	Suplementares					31.340.000	2.900.000
	Especiais	Abertos				10.570.000	299.200.000
		Reabertos					10.820.000
	Extraordinários	Abertos					20.000.000
		Reabertos					
	Créditos Cancelados						2.200.000
Outras Operações							
Total						95.280.970	387.138.405

Fonte: SIAFI

3.6.1.2 Programação das Despesas de Capital

Quadro XXVI - Programação das Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios					
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	6.600.000	13.358.048				
	PLOA	6.600.000	13.358.048				
	LOA	20.350.000	76.932.449				
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos	17.960.000	245.500.000		10.000.000	
		Reabertos		18.710.000			
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
	Créditos Cancelados			700.000			
Outras Operações							
Total		38.310.000	340.442.449				

Fonte: SIAFI

3.6.1.3 Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência

Quadro XXVII - Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		
		Exercícios						
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	53.710.970	54.378.405	6.600.000	13.358.048			
	PLOA	53.710.970	54.378.405	6.600.000	13.358.048			
	LOA	53.370.970	56.418.405	20.350.000	76.932.449			
CRÉDITOS	Suplementares	31.340.000	2.900.000					
	Especiais	Abertos	10.570.000	299.200.000	17.960.000	255.500.000		
		Reabertos		0		0		
	Extraordinários	Abertos		10.820.000		18.710.000		
		Reabertos		20.000.000				
	Créditos Cancelados		2.200.000		700.000			
Outras Operações								
Total		95.280.97	387.138.405	38.310.000	350.442.449			

Fonte: SIAFI

3.6.1.4 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Quadro XXVIII - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Despesas Correntes						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Externa	Concedidos	110407	27.128.0181.2456			79.973
		153114	27.128.0181.2456			253.603
		153079	27.128.0181.1055			190.000
		153115	27.128.0181.1055			184.763
		153278	27.128.0181.1055			130.845
		154051	27.128.0181.1055			132.075
		110407	27.128.0181.128X			13.288.193
		110407	27.128.0181.20D8			350.000
		110407	27.128.0181.2358			879.217
		153114	27.128.0181.2358			381.338
		110407	27.128.0181.2490			98.000
		110407	27.128.0181.2500			76.641
	153114	27.128.0181.2500			32.988	
Recebidos						
Despesas de Capital						

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	4 - Investimentos	5- Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Externa	Concedidos	153115	27.128.0181.1055	379.152		
		153278	27.128.0181.1055	566.662		
		154051	27.128.0181.1055	117.886		
		110407	27.128.0181.128X	1.104.066		
		110407	27.128.0181.2358	18.095		
	Recebidos					

Fonte: SIAFI

3.6.1.5 Análise Crítica

As concessões de créditos foram basicamente para preparação de atletas e estrutura de treinamento para os Jogos Mundiais Militares e para otimização do legado dos Jogos Pan Americanos Rio 2007 no Complexo Esportivo de Deodoro, além de ações com parceiros tradicionais como Universidades Federais na área de capacitação de RH.

3.6.2. Execução Orçamentária de créditos originários da UJ

3.6.2.1 Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários da UJ

Quadro XXIX - Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários da UJ

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	Exercícios			
	2009	2010	2009	2010
Licitação				
Convite				
Tomada de Preços				
Concorrência	3.100.000	8.668.285	2.243.170	3.658.051
Pregão	382.258	37.024.608	272.483	22.803.902
Concurso				
Consulta				
Registro de Preços				
Contratações Diretas	6.054.805	19.238.952	496.790	9.275.639
Dispensa	5.491.851	18.426.130	206.837	8.671.875
Inexigibilidade	562.953	812.822	289.953	603.764
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos				
Pagamento de Pessoal	98.180	412.439	93.989	334.659
Pagamento em Folha				
Diárias				
Outros	48.944.983	146.330.649	13.696.262	34.867.064

Fonte: SIAFI

3.6.2.2 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

Quadro XXX - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3- Outras Despesas Correntes	54.936.259	148.501.146	16.708.706	69.091.331	38.227.553	79.409.814	16.708.706	68.779.175
41 - contribuições	5.018.323	60.533.198	3.408.607	15.204.565	1.609.716	45.328.632	3.408.607	15.204.565
35 – serviços de consultoria	4.360.465	42.207.296	3.033.171	23.585.201	1.327.293	18.622.095	3.033.171	23.273.044
48 – outros auxílios financeiros a Pessoa Física	4.840.000	24.166.413	0	12.064.051	4.840.000	12.102.362	0	12.064.051
Demais elementos do grupo	40.717.472	21.594.239	10.266.928	18.237.514	30.450.544	3.356.725	10.266.928	18.237.514

Fonte SIAFI

3.6.2.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Quadro XXXI - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - Investimentos	3.545.786	62.761.349	0	1.879.199	3.545.786	60.882.150	0	1.825.482
42 - auxílios	2.925.000	44.389.237	0	0	2.925.000	44.389.237	0	
52 – equipamentos e material permanente	445.786	17.739.117	0	1.879.199	445.786	15.859.918	0	1.825.482
51 – obras e instalações	175.000	531.995	0	0	175.000	531.995	0	
Demais elementos do grupo	0	101.000	0	0	0	101.000	0	
5 - Inversões Financeiras	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 - Amortização da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI

3.6.2.4 Análise Crítica

Alterações significativas ocorridas no exercício

Em consonância ao que foi proposto no Planejamento Estratégico da SNEAR, em função do momento esportivo pelo qual o país está inserido, os montantes orçamentários tiveram um aumento considerável gerando, conseqüentemente, um aumento nas despesas. Houve um aumento de cerca de 300% das despesas liquidadas em relação a 2009 e de 250% de despesas pagas em relação ao mesmo período. Houve um aumento na mesma proporção por modalidade de contratação que reflete no aumento da atividade da UJ na sua atuação no setor. Predominaram as despesas de caráter de custeio sobre o investimento de maneira incisiva.

Contingenciamento no exercício:

O contingenciamento fez com que as demandas ficassem represadas até o final do ano, o que gerou um aumento acentuado nos Restos a Pagar, por conseqüente diminuição das despesas pagas em 2010.

Eventos negativos/positivos que prejudicaram/facilitaram a execução orçamentária:

As dificuldades reveladas pela baixa execução estão relacionadas, principalmente, com a falta de limite financeiro e o desconhecimento do fluxo de liberação financeira durante o exercício, o que influenciou diretamente no planejamento.

3.6.3 Execução Orçamentária de créditos recebidos pela UJ por movimentação

Não se aplica.

3.6.4 Indicadores Institucionais

Não há indicadores institucionais sistematizados.

3.7 Reconhecimento de Passivos por insuficiência de Créditos ou Recursos

Não se aplica

3.8 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar – Exercícios anteriores

Quadro XXXII - Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar – Exercícios anteriores

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a pagar em 31/12/2010
2009				
2008				
2007				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a pagar em 31/12/2010
2009	41.773.339	6.531	38.457.532	3.309.276
2008	9.395.285	258.246	3.727.120	5.409.919
2007	48.521.657	222.400	11.960.033	36.339.225
Observações:				

Fonte: SIAFI

Análise Crítica

Não se aplica – a gestão dos Restos a Pagar é centralizada na Secretaria Executiva do Ministério do Esporte.

3.9 Recursos Humanos

Não se aplica. Relatório centralizado na Secretaria Executiva do Ministério do Esporte.

3.10 Transferências efetuadas no exercício

Não se aplica – Quadros centralizados pela Secretaria Executiva

A gestão das transferências realizadas pela UJ, é de responsabilidade da SPOA/Secretaria Executiva do Ministério do Esporte. A UJ faz a gestão estratégica e documental para transferência de recursos, mas não tem autonomia quanto aos processos de transferência nem sobre seus registros.

4. CONCLUSÃO

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento executou suas ações no setor esportivo, no ano de 2010 por meio de Programa Orçamentário gerenciado nesta SNEAR: Brasil no Esporte de Alto Rendimento-0181, sobre a ótica do Plano de Ação – item 3.2 deste relatório.

Um programa é um instrumento de organização da atuação governamental. Articula um conjunto de ações que concorrem para um *objetivo comum preestabelecido*, mensurado por *indicadores* estabelecidos no plano plurianual, visando o atendimento de uma necessidade ou *demanda da sociedade*.

O Orçamento Geral da União aprovou para o Programa Brasil no Esporte de Alto Rendimento dotação inicial no valor de R\$ 133.350.854,00 (cento e trinta e três milhões trezentos e cinquenta mil e oitocentos e cinquenta e quatro reais). Foram ainda, efetivados créditos suplementares totalizando o valor de R\$ 726.067.854,00 (setecentos e vinte e seis milhões sessenta e sete mil e oitocentos e cinquenta e quatro reais).

Destaca-se, portanto, que o valor final autorizado foi acrescido em cerca de **540%** do valor orçamentário original proposto, considerando ações de caráter multisetoriais que não são executadas por esta UJ.

4.1 Indicadores de gestão

A avaliação procura expressar por intermédio de parâmetros de relações entre variáveis, o grau de cumprimento da missão institucional, como foco da gestão que se analisa. Deste modo os impactos dos programas governamentais visam produzir ações cujas modificações, quando verificadas e avaliadas, determinam o cumprimento do objeto das mesmas, podendo ser atribuídas única e exclusivamente àquelas modalidades de intervenção estatal, de modo a produzir determinado bem ou serviço à sociedade.

Com a concepção dos programas de governo, Plano Plurianual 2008-2011, foi criado um reordenamento na gestão dos gastos públicos, tendo foco nos resultados das ações. Isso fez com que o Brasil no Esporte de Alto Rendimento ficasse centrado na avaliação de sua gestão em 2010 sob os aspectos físicos, financeiros e impactos nos resultados.

Desta maneira, para a apuração dos resultados, que possibilitaram a identificação dos indicadores, foram utilizadas informações sobre as movimentações físico-financeiras lançadas no SIAFI, no exercício de 2010. A partir dessa contextualização relativa aos indicadores de desempenho, tem-se a apuração dos resultados da gestão conforme a seguir:

Eficiência

Relação entre as variáveis que integram a estimativa da receita orçamentária do programa e sua realização, considerando-se a capacidade de cobrir os custos dos insumos empregados em um determinado período de tempo para a execução dos programas de governo e de trabalho. O resultado expressa o índice de realização das receitas orçamentárias de forma global (Tabela item 3.4). O grau de eficiência global da gestão do programa está relacionado à comparação entre os valores orçados na LOA + créditos/autorizados e os valores efetivamente realizados. Há que se considerar, também, que outros fatores influenciam o resultado em termos de eficiência da gestão, no entanto são parâmetros difíceis de atribuir valores concretos o que leva a insistência na manutenção dos parâmetros de realização de receitas orçamentárias. Deve ser destacado que o programa não recebeu integralmente os valores constantes da lei orçamentária de 2010 +

créditos/autorizado, e o gerente não obteve um fluxo constante de informações sobre os valores disponíveis para a execução do programa, fatores estes que influenciaram diretamente no baixo grau de execução do programa.

Desta maneira, quanto ao desempenho global a gestão do programa teve um índice de eficiência 29,09%, considerando como base de cálculo os valores empenhados em relação a dotação final aprovada. Isto porque, a gestão da SNEAR não tem autonomia sobre os limites de crédito para pagamento, mas sim sobre as propostas encaminhadas para pagamento e que foram devidamente empenhadas. Isso representa as dificuldades referentes a falta de conhecimento do fluxo financeiro e dos limites para efetivação das propostas, que afetaram diretamente na eficiência da gestão do programa.

Eficácia

Representa o grau de alcance das metas físicas programadas em um determinado período de tempo. A avaliação da gestão do programa é estruturada pela ótica física da variação entre o planejado e o realizado, em cada ação, como mostra a Tabela do item 3.5.

Sendo assim e considerando as observações de possíveis distorções no cumprimento das metas em várias ações do programa, será seguido o método analisando ações pontuais e o resultado global.

O resultado global foi analisado por meio da média percentual dos resultados alcançados em cada ação registrada, excluindo os extremos para cima, que extrapolaram o atendimento das metas além de maneira extrema tendo em vista o desvio que isso causaria na avaliação do programa e para baixo, considerando as ações de índice zero por falta de registro dos mesmo no SIGPLAN. Os índices pontuais das ações.

Sendo assim pode-se aferir que em termos **globais** a gestão do programa teve um índice médio de **eficácia** em **47,21%**. Portanto a gestão do programa atingiu índice médio de eficácia mesmo considerando o baixo índice de eficiência. Portanto, fica um alerta sobre as disparidades de planejamento e execução que ainda ocorreram, tanto para baixo como para superação das metas propostas, devendo o programa ser adequado as possíveis metas a serem atingidas com os recursos disponibilizados.

Efetividade

Relação entre os **resultados, com observância aos impactos**, portanto referenciado a **identificação das variáveis externas**.

A gestão do programa não conta com indicadores do programa ou institucionais, prejudicando de uma maneira objetiva a representação do impacto das ações do programa. Ou seja, os instrumentos disponíveis não são suficientes para avaliar a efetividade da gestão do Programa.

4.2 Resultados

Podemos concluir que a gestão institucional de 2010 foi avaliada em relação às obrigações institucionais por meio do nível relativo de cumprimento do Plano de Ação, somados a gestão do Programa Governamental.

Desta maneira ficou comprovada a discrepância entre esses níveis de análise retratando o momento de transformação que passa esta Unidade, alinhando estrategicamente sua ação, mas ao mesmo tempo tendo dificuldades em relação execução física e financeira, pelos motivos já levantados neste Relatório, que pressupõe a concretização da missão institucional.

Alguns pontos são fundamentais para sistematizar essa atuação da SNEAR em 2011, como o estabelecimento de indicadores institucionais e revisão dos indicadores do programa; estabelecer um fluxo sistematizado de informação orçamentária e financeira com a Secretaria Executiva do Ministério do Esporte, e; maior autonomia na gestão dos recursos e de seus desembolsos.

De acordo, em 31/03/2011

RICARDO LEYSER GONÇALVES
Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento

5. ANEXO

Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração – SPOA/ME – Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento – SNEAR/ME									
CNPJ: 02.961.362/0001-74				UG/GESTÃO: 180002/00001					
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
1	731928/2010	02872939000171	R\$251.938,52	R\$50.491,67	R\$201.446,65	R\$	01/03/2010	30/07/2010	2
1	732042/2010	04854197000187	R\$190.668,91	R\$15.396,91	R\$ 175.272,00	R\$	26/03/2010	26/04/2010	2
1	732277/2010	15883838000148	R\$312.680,00	R\$62.680,00	R\$250.000,00	R\$	17/04/2010	30/12/2010	2
1	732386/2010	06160078000150	R\$878.141,16	R\$171.557,00	R\$706.584,16	R\$	20/04/2010	30/06/2010	2
1	732398/2010	08349336000176	R\$2.477.699,84	R\$580.000,06	R\$1.897.699,78	R\$	14/07/2010	15/08/2011	1
1	732450/2010	05535941000143	R\$391.878,80	R\$2.500,00	R\$389.378,80	R\$	21/04/2010	06/10/2010	2
1	732625/2010	00316292000176	R\$2.455.193,76	R\$229.428,00	R\$735.640,48	R\$1.490.125,28	30/06/2010	30/06/2013	1
1	733099/2010	02872939000171	R\$375.000,00	R\$75.000,00	R\$300.000,00	R\$	05/08/2010	14/12/2010	2
1	736020/2010	15883838000148	R\$127.220,90	R\$27.220,90	R\$100.000,00	R\$	02/06/2010	28/08/2010	2
1	737970/2010	34046722000107	R\$231.954,75	R\$23.272,83	R\$208.681,92	R\$	01/07/2010	24/02/2011	1
1	738429/2010	33836065000120	R\$254.622,39	R\$50.651,32	R\$203.971,07	R\$	08/07/2010	30/09/2010	2
1	741477/2010	69107043000177	R\$158.912,50	R\$31.782,50	R\$127.130,00	R\$	17/07/2010	20/08/2010	2
1	741479/2010	00223510000128	R\$110.926,40	R\$23.196,00	R\$87.730,40	R\$	23/07/2010	12/12/2010	2
1	743340/2010	06222709000118	R\$797.900,00	R\$159.580,00	R\$638.320,00	R\$	02/07/2010	30/10/2010	1

2	747646/2010	08686050000186	R\$ 5.017.773,07	R\$ 2.217.773,07	R\$	R\$	17/08/2010	16/08/2011	
1	747896/2010	00223510000128	R\$56.147,90	R\$11.585,20	R\$44.562,40	R\$	23/07/2010	31/12/2010	2
1	747962/2010	34117366000167	610.781,99	104.000,00	506.781,99	R\$	23/07/2010	24/11/2010	
1	748062/2010	05521019000105	R\$375.300,00	R\$12.000,00	R\$363.300,00	R\$	10/08/2010	04/10/2010	2
1	748354/2010	08545548000129	R\$256.782,50	R\$51.356,50	R\$205.426,00	R\$	19/08/2010	19/11/2010	2
1	748407/2010	00949555000184	351.689,90	43.620,00	R\$	R\$	14/08/2010	01/10/2010	
1	748653/2010	08404902000103	R\$33.785,78	R\$6.990,00	R\$26.795,78	R\$	26/08/2010	06/10/2010	2
1	748662/2010	02879287000105	R\$98.528,90	R\$18.900,00	R\$79.628,90	R\$	20/08/2010	06/10/2010	2
1	748743/2010	33836065000120	R\$138.750,00	R\$27.750,00	R\$111.000,00	R\$	30/12/2010	28/02/2011	1
1	748750/2010	02879287000105	R\$264.171,10	R\$55.800,00	R\$208.371,10	R\$	27/08/2010	15/10/2010	2
1	748875/2010	04854197000187	R\$57.921,92	R\$5.265,52	R\$52.656,40	R\$	06/09/2010	30/10/2010	2
1	749249/2010	27763754000150	R\$499.320,40	R\$73.730,40	R\$425.590,00	R\$	16/09/2010	30/11/2010	2
1	749253/2010	51739050000126	R\$120.760,00	R\$5.760,00	R\$115.000,00	R\$	20/09/2010	15/10/2010	2
1	749401/2010	30482319000161	R\$550.000,00	R\$50.000,00	R\$500.000,00	R\$	01/10/2010	31/12/2010	2
1	749447/2010	02995720000160	R\$239.480,00	R\$24.480,00	R\$215.000,00	R\$	08/10/2010	14/12/2010	2
1	749690/2010	05415720000131	R\$60.486,22	R\$12.200,00	R\$48.286,22	R\$	09/11/2010	09/12/2010	2
1	749929/2010	00949555000184	R\$264.515,12	R\$28.560,00	R\$235.955,12	R\$	11/11/2010	10/01/2011	2
1	749984/2010	04892274000193	R\$812.187,25	R\$9.129,36	R\$803.057,89	R\$	17/11/2010	31/12/2010	2
1	750019/2010	34098244000170	R\$1.094.072,27	R\$88.000,00	R\$1.006.072,27	R\$	16/11/2010	02/01/2011	2
1	750094/2010	25651936000103	R\$100.000,00	R\$8.000,00	R\$92.000,00	R\$	31/12/2010	30/11/2011	1

1	750270/2010	69107043000177	R\$80.625,00	R\$16.125,00	R\$64.500,00	R\$	23/11/2010	23/12/2010	2
1	750344/2010	03953020000175	R\$1.233.509,20	R\$24.954,48	R\$1.208.554,72	R\$	25/11/2010	19/01/2011	2
1	750634/2010	33909482000156	R\$191.792,00	R\$43.800,00	R\$147.992,00	R\$	02/12/2010	05/01/2011	2
1	750922/2010	42136804000162	R\$2.903.364,40	R\$281.710,00	R\$2.621.654,40	R\$	29/12/2010	02/01/2011	1
1	751631/2010	51936706000109	R\$521.080,80	R\$8.580,00	R\$512.500,80	R\$	30/12/2010	01/07/2011	1
1	751711/2010	30482319000161	R\$1.441.810,36	R\$22.200,00	R\$1.419.610,36	R\$	31/12/2010	31/12/2010	1
1	751711/2010	30482319000161	R\$1.441.810,36	R\$22.200,00	R\$1.419.610,36	R\$	31/12/2010	31/12/2010	1
1	751712/2010	34117366000167	R\$2.390.963,94	R\$51.250,00	R\$1.278.851,84	R\$1.060.862,10	31/12/2010	30/03/2011	1
1	751712/2010	34117366000167	R\$2.390.963,94	R\$51.250,00	R\$1.278.851,84	R\$1.060.862,10	31/12/2010	30/03/2011	1
1	751713/2010	34117366000167	R\$5.428.895,86	R\$102.500,00	R\$2.663.197,93	R\$2.663.197,93	18/12/2010	31/03/2011	1
1	751714/2010	34117366000167	R\$2.455.728,85	R\$51.250,00	R\$1.050.930,00	R\$1.353.548,85	31/12/2010	30/03/2011	1
1	751715/2010	34117366000167	R\$1.789.307,52	R\$51.250,00	R\$858.022,70	R\$880.034,82	31/12/2010	30/03/2011	1
1	751715/2010	34117366000167	R\$1.789.307,52	R\$51.250,00	R\$858.022,70	R\$880.034,82	31/12/2010	30/03/2011	1
1	751718/2010	34098244000170	R\$1.548.442,39	R\$38.880,00	R\$1.509.562,39	R\$	29/12/2010	29/12/2010	1
1	751718/2010	34098244000170	R\$1.548.442,39	R\$38.880,00	R\$1.509.562,39	R\$	29/12/2010	29/12/2010	1
1	751769/2010	04854197000187	R\$1.231.650,00	R\$36.000,00	R\$1.195.650,00	R\$	31/12/2010	25/01/2011	1
1	751770/2010	30482319000161	R\$967.518,34	R\$18.909,12	R\$948.609,22	R\$	30/12/2010	31/12/2010	1
1	751771/2010	51936706000109	R\$1.381.600,64	R\$62.400,00	R\$1.319.200,64	R\$	29/12/2010	31/12/2010	1
1	751772/2010	00700114000144	R\$1.446.591,76	R\$24.200,00	R\$1.422.391,76	R\$	27/12/2010	27/08/2011	1
1	751773/2010	00700114000144	R\$1.429.832,24	R\$22.107,80	R\$1.407.724,44	R\$	30/12/2010	31/03/2011	1

1	751774/2010	51936706000109	R\$891.540,94	R\$15.000,00	R\$876.540,94	R\$	30/12/2010	02/01/2012	1
1	751774/2010	51936706000109	R\$891.540,94	R\$15.000,00	R\$876.540,94	R\$	30/12/2010	02/01/2012	1
1	751775/2010	00700114000144	R\$734.647,28	R\$11.410,00	R\$723.237,28	R\$	30/12/2010	31/03/2011	1
1	751777/2010	34265884000128	R\$1.512.445,43	R\$385.000,00	R\$1.127.445,43	R\$	30/12/2010	03/08/2011	1
1	751778/2010	00700114000144	R\$1.367.064,08	R\$21.182,00	R\$1.345.882,08	R\$	31/12/2010	31/03/2012	1
1	751779/2010	00315795000127	R\$293.550,48	R\$21.744,48	R\$211.326,00	R\$60.480,00	30/12/2010	19/12/2011	1
1	751780/2010	00316292000176	R\$2.871.690,16	R\$54.992,00	R\$664.153,36	R\$2.152.544,80	30/12/2010	15/12/2013	1
1	751781/2010	37160348000156	R\$7.354.135,46	R\$139.331,00	R\$5.221.390,66	R\$1.993.413,80	27/12/2010	12/12/2011	1
1	751782/2010	82509290000168	R\$197.281,00	R\$40.650,00	R\$156.631,00	R\$	20/12/2010	20/12/2012	1
1	751949/2010	29980273000121	R\$1.378.985,68	R\$378.985,68	R\$1.000.000,00	R\$	31/12/2010	31/12/2011	1
1	751949/2010	29980273000121	R\$1.378.985,68	R\$378.985,68	R\$1.000.000,00	R\$	31/12/2010	31/12/2011	1
1	751950/2010	05634009000178	R\$800.010,00	R\$15.340,00	R\$784.670,00	R\$	30/12/2010	30/12/2011	1
1	751951/2010	34046722000107	R\$2.528.033,72	R\$37.976,00	R\$2.490.057,72	R\$	31/12/2010	30/11/2011	1
1	751952/2010	00700114000144	R\$210.758,52	R\$3.400,00	R\$207.358,52	R\$	21/12/2010	31/12/2011	1
1	752189/2010	51739050000126	R\$1.890.768,00	R\$30.520,00	R\$1.860.248,00	R\$	30/12/2010	01/01/2012	1
1	752190/2010	51739050000126	R\$2.242.791,20	R\$36.624,00	R\$2.206.167,00	R\$	31/12/2010	02/01/2012	1
1	752247/2010	92893155000112	R\$2.144.541,92	R\$32.500,00	R\$2.112.041,92	R\$	30/12/2010	30/12/2011	1
1	752251/2010	34046722000107	R\$4.854.126,24	R\$94.300,00	R\$4.759.826,24	R\$	31/12/2010	30/11/2011	1
1	752255/2010	00700114000144	R\$434.111,04	R\$7.600,00	R\$426.511,04	R\$	27/12/2010	27/12/2011	1
1	752279/2010	34265884000128	R\$1.397.910,35	R\$406.000,00	R\$991.910,35	R\$	28/12/2010	30/07/2011	1

1	752298/2010	00700114000144	R\$823.112,83	R\$12.720,95	R\$810.391,88	R\$	27/12/2010	31/12/2011	1
1	752305/2010	14675052000172	R\$185.260,00	R\$34.130,00	R\$151.130,00	R\$	19/12/2010	20/02/2011	2
1	752305/2010	14675052000172	R\$185.260,00	R\$34.130,00	R\$151.130,00	R\$	19/12/2010	20/02/2011	2
1	752307/2010	04428657000105	R\$1.042.068,36	R\$26.880,00	R\$1.015.188,36	R\$	31/12/2010	31/12/2011	1
1	753329/2010	04780097000153	R\$383.969,16	R\$34.182,96	R\$256.056,60	R\$93.729,60	31/12/2010	26/12/2011	1
TOTAL			R\$ 91.568.870,33	R\$ 7.645.938,39	R\$ 67.182.175,14	R\$ 13.688.834,10			

LEGENDA

Modalidade:

- 1 - Convênio
- 2 - Contrato de Repasse
- 3 - Termo de Parceria
- 4 - Termo de Cooperação
- 5 - Termo de Compromisso

Situação da Transferência:

- 1 - Adimplente
- 2 - Inadimplente
- 3 - Inadimplência Suspensa
- 4 - Concluído
- 5 - Excluído
- 6 - Rescindido
- 7 - Arquivado

Fonte: SICONV

Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração – SPOA/ME/ Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento						
CNPJ: 02.961.362/0001-74				UG/GESTÃO: 180002/00001		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Convênio			78			R\$ 67.182.175,14
Contrato de Repasse			1			
Termo de Parceria						
Termo de Cooperação						
Termo de Compromisso						
Totais			79			R\$ 67.182.175,14

Fonte: RG 2008, RG 2009 e SICONV